

e Formação de cicatriz ($p=0,034$) também apresentaram diferença estatisticamente significativa. No resultado Integridade tissular: pele e mucosas se observou diferença estatisticamente significativa em quatro dos seus sete indicadores: Pigmentação anormal ($p=0,008$), Espessura ($p=0,010$), Hidratação/Descamação ($p=0,015$) e Exsudato ($p=0,011$) na comparação entre os grupos. Conclusão: A laserterapia é um tratamento adjuvante eficaz para a reparação tecidual de úlcera venosa, conforme análise dos indicadores clínicos dos resultados NOC, utilizados em um ensaio clínico randomizado. Unitermos: Low-level light therapy; Úlcera venosa; Avaliação de resultados.

P1786

Análise da influência de polimorfismos do gene CRBN no tratamento do eritema nodoso hansênico com talidomida

Perpétua do Socorro Silva Costa, Mariléa Furtado Feira, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Rosa Fraga, Mara Helena Hutz, Lavínia Schüler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

INTRODUÇÃO: A talidomida é uma droga imunomoduladora e anti-inflamatória atualmente utilizada para condições como o Eritema Nodoso Hansênico (ENH) e o Mieloma Múltiplo (MM). O ENH é uma reação inflamatória sistêmica que acomete cerca de 30% de pacientes com hanseníase multibacilar. A proteína Cereblon, um receptor de substrato do complexo E3-ubiquitina-ligase (CRL4CRBN) que reconhece alvos específicos para a ubiquitinação, tem sido descrita como alvo da teratogenicidade da talidomida e necessário para a efetividade da talidomida e outras drogas imunomodulatórias (IMiDs) no Mieloma Múltiplo. Entretanto, não existem estudos sobre o papel de Cereblon no efeito da talidomida no ENH. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência de polimorfismos do gene CRBN na dose de talidomida utilizada no tratamento do ENH. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados os polimorfismos rs1620675, rs1672770 e rs4183 de regiões flanqueadoras da região gênica que codifica a porção de CRBN que se liga à talidomida. As amostras são provenientes de DNA de pacientes que utilizavam talidomida para o tratamento do ENH de diferentes regiões do Brasil. O projeto foi aprovado pelo CEP HCPA (100410) **RESULTADOS:** O estudo foi realizado com 148 pacientes de ENH tratados com talidomida. 115 pacientes (75.6%) eram do sexo masculino, sendo que 99 (66.4%) apresentavam hanseníase virchowiana. A dose máxima de talidomida utilizada foi de 400 mg, com dose média de 116mg. Os efeitos adversos mais comuns foram os neurológicos (30,4%) e os gastrointestinais (23%). A análise da influência dos polimorfismos de CRBN na dose de talidomida identificou associação entre os polimorfismos rs1620675 ($p= 0.043$) e rs4183 ($p=0.030$) e uma menor dose de talidomida no tratamento do ENH. A análise de haplótipos inferiu 4 haplótipos mas não houve associação entre os haplótipos e a dose de talidomida utilizada no tratamento. **CONCLUSÃO:** Nós concluímos que o Cereblon pode influenciar a eficácia da talidomida no controle do ENH e que polimorfismos do CRBN podem ser marcadores da resposta ao tratamento do ENH com talidomida. No entanto, mais estudos são necessários para confirmar esses resultados assim como seu real impacto clínico. Unitermos: Talidomida; Cereblon; Eritema nodoso hansênico.

P1843

Apresentação de vasculite cutânea em paciente com psoríase

Lilian Rodrigues Henrique, Fabrício Medeiros Schultz, Lilian Leão Arais, Bruna Schneider, William Oliveira Teixeira, Adriana Hendler Mota - GHC

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória comum, afetando cerca de 1% da população brasileira. Há um grande espectro de comorbidades associadas a essa patologia e manifestações inflamatórias extra-cutâneas comuns, como a articular. Contudo, a associação com vasculite cutânea de pequenos vasos é pouco descrita. **Objetivo:** Descrever caso das referidas patologias em possível associação, previamente pouco documentada. **Relato de Caso:** Paciente masculino de 63 anos, ex-tabagista com carga tabágica elevada, diabético e hipertenso, com psoríase extensa desde 2004, procura atendimento por lesões bilaterais em membros inferiores de início agudo. Apresentava-se com púrpura palpável e úlceras dolorosas em ambos os membros inferiores após ser internado para investigação. Relatava exacerbação de lesões psoriáticas com surgimento da púrpura dois dias após. Não foram identificados medicamentos como possíveis desencadeantes para o quadro; também não foi identificada evidência de vasculite sistêmica ou neoplasia subjacente após avaliação complementar. Havia relato de exposição a produtos químicos por pulverização (cresóis, fenóis, deltametrina). Em biópsia, confirmou-se vasculite leucocitoclástica, com infiltração neutrofílica e eosinofílica em parede de vaso. Os principais diagnósticos elaborados para as lesões nos membros inferiores foram de vasculite cutânea de pequenos vasos isolada e de vasculite por hipersensibilidade desencadeada por produtos químicos. Considerou-se a hipótese de que a psoríase poderia atuar como fator predisponente para a vasculite apresentada, visto que ocorreu flare no início do quadro. **Discussão:** Na literatura são escassos os relatos da associação das duas doenças cutâneas descritas. Não há correlação científica descrita da base de dados Pubmed, entre os produtos citados e quadro de vasculite. Embora a psoríase não possa ser inequivocamente considerada como causa da vasculite, as duas doenças compartilham de uma hiperativação da resposta imune. Em casos previamente descritos de tal associação, não foi sugerida relação causal da psoríase com a vasculite cutânea. Frente ao caso relatado, sugerimos a possibilidade de que a psoríase possa alterar a resposta imune de forma a predispor a deposição de imunocomplexos, como na ocorrência de vasculite de pequenos vasos descrita neste caso. Unitermos: Vasculite; Psoríase; Medicina interna.

P1903

Células-tronco mesenquimais aplicadas em feridas cutâneas agudas não aumentam a expressão de FGR1 e FGR2

Jaqueline Dias Festa, Martina Stapenhorst, Paula Terraciano, Geciele Teixeira, Elizabeth Obino Cirne Lima, Wanessa Beheregaray, Fernanda dos Santos de Oliveira - HCPA

A injúria cutânea inicia uma série de processos biológicos envolvidos no reparo do tecido. Esses processos são complexos e envolvem muitos diferentes tipos celulares nas funções de proliferação, migração, limpeza de tecido e ainda na produção de matriz extracelular. Os fatores de crescimento de fibroblastos (FGFs) são importantes reguladores da homeostase de tecido e orquestram com muitos outras proteínas o reparo tecidual. Na família FGF, FGF2 está expresso predominantemente em epiderme, enquanto FGF1 se encontra em maiores níveis na derme. Tratamentos inovadores que buscam melhorar a cicatrização e a regeneração cutânea envolvem o estudo de células-tronco mesenquimais (MSC), que fornecem substratos e indutores de reepitelização. Seu uso acelera o processo cicatricial, impactando nas diferentes fases do processo, que envolve inflamação, proliferação e regeneração.

Objetivo: Avaliar a expressão de receptores de FGF1 e FGF2 em biópsias de feridas cutâneas após a terapia com células tronco mesenquimais adipoderivadas. Metodologia: Camundongos C57Bl/6 foram divididos em 2 grupos: Grupo I Controle n= 9 (40ul NaCl ao redor da ferida) e Grupo II, n = 6 (duas doses, dose = 1X10⁶ células em 40ul NaCl injetadas ao redor da ferida) no 3º e 5º após indução da lesão. A biópsia foi realizada 7 dias após a indução. Foram usados anticorpos primários FGFR2 e FGFR1 e as quantificações da expressão das proteínas foram realizadas através do software Image J. A intensidade final de DAB foi calculada de acordo com a fórmula $f = 255 - i$, onde: f = intensidade final de DAB e i = intensidade DAB obtida pelo software. A intensidade final variou de 255 (branco, sem expressão) até 0 (marrom escuro muita expressão). Resultados: A expressão do receptor FGFR1 não foi diferente entre os grupos estudados GI 29,14 ± 16 e GII 39,24 ± 81. Da mesma forma a expressão de FGFR2 também não diferiu entre os grupos estudados. GI 26,4 ± 11,02 e GII 23,5 ± 5,34. (P < .0001). Discussão e Conclusão: A terapia com as ADSC promoveu a melhora na cicatrização de feridas por meio da proliferação celular e angiogênese (resultados prévios), porém parece que as quantidades de FGR1 e FGR2 no tecido lesado não é alterado com a terapia celular, na dose e no tempo avaliado. Outros estudos do grupo estão em andamento para avaliação de mecanismos de otimização de cicatrização de feridas agudas tratadas com terapia celular. Unitermos: Cicatrização; FGF; Células mesenquimais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

P1009

Ensino aprendizado sobre higienização de mãos em ambiente acadêmico

Bianca de Souza Barcelos, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, Júlia Fraga Dalenogare, Lidiane Querolin Cardoso Pagliarini, Liliane Martins Nunes, Monise Amanda Siqueira, Shayane Schilling de Toni, Silaine Pereira Pacheco, Patrícia Cardoso Zanetti, Luzia Teresinha Vianna Dos Santos - ULBRA

A higiene de mãos é uma medida individual simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. O termo “lavagem das mãos” foi substituído, recentemente, por “higienização das mãos” devido à maior abrangência deste procedimento. O termo engloba a higienização simples, a higienização anti-séptica, a fricção anti-séptica e a anti-sepsia cirúrgica das mãos. O objetivo do estudo é relatar uso de dinâmica para ensino aprendizagem de higienização de mãos por acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência por ocasião de dinâmica utilizada em laboratório de práticas de enfermagem, em instituição de ensino superior de grande porte, na região metropolitana de POA. Constata-se importante a observação e seguimento de regulamento ao acesso no laboratório de práticas de enfermagem como apresentação pessoal e não permissão de entrada de pertences e alimentos. Procedimento, atividade prática a ser contemplada, já na primeira aula, em laboratório de práticas de enfermagem, e em decorrência dos momentos que são contemplados ao longo das atividades e contatos futuros. Laboratório com disponibilização de materiais e banner com descrição escrita e de imagem, passo a passo do procedimento. Grupo de alunas compostas por 7 integrantes, sendo que destas, 2 foram convidadas a terem os olhos vendados com “faixa”, e estas, após colocação de tinta tempera gauche, simulação de sabonete líquido, foram orientadas a procederem a higiene de mãos. Junto a cada aluna, outras alunas observaram realização do procedimento, sem intervenções e/ou correções, apenas sinalizavam onde estava torneira e suporte com papel toalha. Ao final foi solicitado que alunas tivessem olhos desvendados e que observassem em torno (superfícies) e aspecto de mãos, se havia, ainda, resíduos de tinta. Procedido avaliação com fechamento do tema e exposição e/ou revisão, justificativa dos momentos e passos a serem seguidos no ambiente hospitalar, em acordo as orientações da Anvisa. Conclui-se que dinâmicas e/ou simulações favorecem a assimilação da realização e práticas de higiene de mãos, tanto quanto espaço para escuta e exposição de sugestões, opiniões, e mesmo esclarecimentos de dúvidas. Importante reforçar a importância da higiene de mãos, assim como saber os momentos e passos para tal, com vista a prevenção de infecção. Sempre que possível a realização do procedimento seja realizado a cada aula prática e intensificado, no ambiente hospitalar. Unitermos: Infecções; Promoção da saúde; Programas nacionais de saúde.

P1010

Folder educativo: “como usar os serviços de saúde - SUS”

Léo Francisco Siqueira de Moraes, Giulia Votto Totaro - HCPA

Introdução: A Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) trabalha evitando riscos ao paciente, incluindo os que estão associados à superlotação. O setor administrativo fornece orientação sobre os fluxos adequados dos serviços de saúde do SUS, instruindo os usuários sobre o tipo de atendimento prestado nos vários estabelecimentos que compõem a Rede. Desta forma, baseando-se na política do “paciente certo no lugar certo”, foi elaborado um folder com intuito de facilitar a comunicação deste fluxo, principalmente à população com menos instrução. Objetivos: A equipe constatou que a população em geral tem pouco conhecimento sobre os variados níveis de complexidade de atendimento que a Rede SUS oferece. O panfleto foi criado com objetivo de qualificar as orientações prestadas pelos servidores administrativos da Emergência do HCPA, a fim de ilustrar em linguagem simples e direta em quais casos e de que forma os pacientes podem acessar os Serviços de Saúde do SUS. Métodos: A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre disponibiliza na internet orientações de acesso às Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Emergências em Saúde Mental, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Emergências Hospitalares. Para a elaboração do folder, a informação oficial teve a linguagem simplificada e criou-se uma estrutura de tópicos com os casos atendidos por cada serviço. Resultados: O modelo foi aprovado pela chefia administrativa da Emergência do HCPA e encaminhado à Coordenadoria de Comunicação para criação do design gráfico. Foi concebido um material ilustrado com balões de cores diferentes para cada nível de complexidade dos serviços de saúde contemplados no material. Cada balão foi preenchido com tópicos simples explicando em que situações se deve buscar cada tipo de serviço. Conclusão: O panfleto elaborado tem auxiliado as atividades de educação em saúde desenvolvidas diariamente no Serviço de Emergência, caracterizando-se como um material que contém informações importantes e sucintas que usuários de diversos níveis intelectuais entendem. O material contribui também para que os pacientes que fazem acompanhamento ambulatorial no hospital compreendam que um paciente não possui vínculo com apenas um estabelecimento da Rede SUS e que qualquer pessoa que necessite de atendimento deve procurar o serviço adequado à sua necessidade. Unitermos: Educação em saúde; Níveis de atenção à saúde.